

COMPREENSÃO DE LEITURA EM ALUNOS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS AVALIADA PELO TESTE DE CLOZE

READING COMPREHENSION IN YOUTH AND ADULT EDUCATION STUDENTS ASSESSED WITH CLOZE TEST

Analice Oliveira Fragoso

Patrícia Cecy Biffi

Alessandra Gotuzo Seabra

Universidade Presbiteriana Mackenzie

RESUMO

Este estudo avaliou a compreensão de leitura em alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) afim de comparar os resultados obtidos com os de crianças na mesma etapa escolar do ensino regular e investigar, exploratoriamente, diferenças em função do gênero e idades dos participantes e da classe gramatical dos itens do teste. Participaram 79 alunos entre 18 e 69 anos que frequentavam regularmente o 5º ano do ensino de EJA. Foi aplicado o Teste de Cloze Básico “O menino marrom” coletivamente em uma única sessão em sala de aula. Os alunos de EJA obtiveram pontuação inferior em comparação a alunos da mesma série de escola regular. Houve efeito de faixa etária dos alunos de EJA, com desempenho inferior para os alunos mais velhos, mas não houve diferenças entre gêneros. Os alunos obtiveram maior porcentagem de acertos em substantivos e preposições, com menores porcentagens em adjetivos. Os dados revelaram que os leitores da EJA demonstraram dificuldade de compreender a linguagem escrita, sugerindo a importância de intervenção no ensino de leitura para possibilitar que os estudantes obtenham melhores desempenhos.

Palavras – chave: Educação de Jovens e Adultos; Compreensão de leitura; Técnica de Cloze.

ABSTRACT

This study assessed reading comprehension in students of the Youth and Adult Education (EJA) in order to compare the results obtained with children in the same school grade of regular education, and analyze, in an exploratory way, differences by gender and ages of the participants and by the grammatical class of the items. In this study 79 students, between 18 e 69 years old, regularly attended the 5th year of EJA, answered the "Brown Boy" Cloze Test, collectively, in a session in the classroom. EJA students obtained lower scores compared to students in the same grade of regular school. It was observed age effect, with lower performance for older students, but there were no differences between genders. In terms of grammatical class, students obtained higher percentage of correct answers in nouns and prepositions, with smaller percentages in adjectives. The data revealed that the EJA students demonstrated difficulty for reading comprehension, suggesting the importance of intervention in reading instruction to enable students to achieve better performance.

Keywords: Youth and Adult Education; Reading comprehension; Cloze technique.

1 – INTRODUÇÃO

A leitura é considerada uma ferramenta indispensável para a formação social e cognitiva do sujeito, contribuindo assim para inseri-lo na sociedade. De fato, a habilidade de leitura se faz fundamental na vida do ser humano, principalmente no período escolar, em que o principal objetivo é ensinar conceitos por meio de práticas que, com muita frequência, utilizam habilidades de leitura (SANTOS et al., 2002). Corroborando tais afirmações, pesquisas mostram a importância da compreensão em leitura para um bom desempenho escolar

(BRAGA, 1981; MUTH, 1989; SANTOS, 1990; OLSON, 1990; SANTOS, SUEHIRO ET AL., 2004).

Gough e Tunmer (1986) propuseram uma equação para representar a natureza componencial da leitura, segundo a qual a compreensão de leitura é resultante do uso conjunto das habilidades de decodificação e de compreensão auditiva, o que pode ser representado por meio da equação: CL (compreensão de leitura) = D (decodificação) x CA (compreensão auditiva). Logo, a compreensão de leitura é uma habilidade

complexa e que depende de outras mais básicas. Nesse sentido, Boruchovitch (1999) aponta que algumas das principais características consideradas dificultadoras em relação à compreensão da leitura envolvem falhas no processo de decodificação, carências de vocabulário, pobre fluência de leitura oral, deficiência de integração das informações entre si e com as previamente retidas na memória, e falta de estratégias de aprendizagem adequadas.

Outra característica importante que pode comprometer a compreensão é a falta de motivação para leitura, que frequentemente é apresentada pelos maus leitores visto que, quanto mais dificuldades o sujeito apresenta para ler, mais tendem a evitar as situações de leitura, estabelecendo um círculo vicioso. Dessa maneira, não adquirem a prática necessária para ler de forma competente. Essa situação pode estar presente em todos os níveis de escolarização (PELLEGRINI, SANTOS, SISTO, 2002).

Embora dificuldades com a compreensão de leitura possam estar presentes em todos os níveis de escolarização, o processo de alfabetização nas séries iniciais do ensino fundamental é que tem sido o principal foco de estudos (JOLY et al., 2006; JOLY et al., 2005; SANTOS et al., 2006; CUNHA, 2006). Há relativamente pouca literatura publicada, especialmente no Brasil, investigando a compreensão de leitura em alunos de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Por tal motivo, o presente estudo focalizará essa modalidade de educação, a qual se encontra mais detalhadamente descrita a seguir.

A EJA passou a ser uma modalidade da Educação Básica e foi garantido por lei o atendimento aos jovens e aos adultos que não tiveram acesso ou que não deram continuidade aos estudos na idade apropriada no sistema regular. No ano de 2003, o Governo Federal se propôs a trabalhar com a perspectiva da universalização da Educação Básica, reconhecendo para tanto a implementação de políticas integradas para os diversos níveis e modalidades, consolidando a concepção de Educação Básica presente na LDB 9394/96

(SALGADO, 2010). Para a EJA foi proposta a ampliação da atuação para proporcionar a formação educacional básica e o combate ao analfabetismo.

A EJA apresenta-se na perspectiva histórica de vislumbrar a educação (ou sua ausência) como a grande responsável pelo atraso e pela pobreza (SALGADO, 2010). Assim, visam ao atendimento de jovens e adultos que se encontram em situação de risco, de vulnerabilidade social e que são oriundos de famílias de baixa renda. No entanto, demonstram a fragilidade das ações que acabam por perpetuar a dualidade entre a oferta de uma educação básica para um grupo e programas de educação profissional para aqueles que não foram bem sucedidos no processo de escolarização. Ou seja, apesar da tentativa de uma “política de inclusão social emancipatória” (MEC, 2007), os alunos desse tipo de educação acabam tendo pouco acesso real à escolarização e ao conteúdo oferecido aos alunos da educação regular.

De fato, o pobre desempenho de alunos da EJA tem sido documentado (MEC, 2007), sugerindo que o ensino oferecido não está resultando nos mesmos ganhos que aqueles obtidos por crianças de nível escolar correspondente. Porém ainda são escassas as pesquisas buscando analisar, de forma mais precisa, o nível de desempenho acadêmico de alunos da EJA, especialmente no campo da compreensão de leitura, área fundamental para a escolarização, conforme anteriormente descrito. Para isso, uma técnica que tem sido utilizada é a de Cloze, descrita a seguir.

A técnica de cloze

A Técnica de Cloze é um dos procedimentos utilizados para a avaliação da compreensão em leitura e surgiu a partir de pesquisas feitas por Taylor (1953). O procedimento para aplicação da técnica de Cloze consiste em omitir palavras de um texto escrito, substituindo-as por lacunas que deverão preenchidas pelo respondente com a palavra que ele julgar mais adequada, de modo a formar um texto coerente. As palavras que são omitidas podem ser escolhidas a partir de

critérios específicos, como as características linguísticas dos itens omitidos (SCRIMSHAW, 1993). Quanto maior for o número das palavras omitidas, maior será a dificuldade na realização da tarefa (PEARSON et al., 2005).

Tradicionalmente, a interpretação dos escores no teste de Cloze é obtida com referência a critério. Nesse sentido, Bormuth (1968, APUD SANTOS et al., 2002) elaborou parâmetros para analisar o desempenho dos sujeitos apresentando três níveis de leitura. O nível de frustração correspondente ao percentual de acerto de até 44% do total do texto, indicando que o leitor conseguiu retirar poucas informações da leitura e, conseqüentemente, obteve pouco êxito na compreensão. O nível instrucional, que corresponde a um percentual de acertos entre 44% a 57%, sugere que a compreensão da leitura é suficiente, porém indica a necessidade de auxílio adicional externo (do professor, por exemplo). Por fim, o nível independente, que corresponde a um rendimento superior a 57% de acertos, equivale a um nível de autonomia de compreensão do leitor.

No Brasil, alguns autores têm trabalhado com essa técnica, de modo que há vários textos que vêm sendo usados no formato do teste de Cloze (por exemplo, CAPARROTTI, 2005; CUNHA, 2006; FRAGOSO, 2014; JOLY, 1999; SANTOS et al., 2002; SANTOS et al., 2006). Especificamente em relação ao Teste de Cloze “O menino marrom”, que é usado no presente estudo, várias pesquisas já foram conduzidas no Brasil. Por exemplo, Joly (2009) conduziu uma pesquisa com intuito de avaliar a compreensão de leitura por meio do teste de Cloze “O menino marrom”. Esse foi aplicado em 500 estudantes de 4º série do ensino fundamental. Os resultados revelaram proficiência em leitura para a maioria dos estudantes da escola particular (89,8%) e para 14,5% dos que frequentavam escola pública. Também Joly e Nicolau (2005) avaliaram 500 estudantes de 5º ano, por meio do mesmo teste. Entre os estudantes de escola particular, 39,8% obtiveram desempenho em nível instrucional e 50% em nível independente, não havendo aluno com desempenho em nível de frustração. Já entre

os alunos da escola pública, 53,2% dos estudantes atingiram o nível instrucional e 46,8% o nível de frustração, sendo que nenhum estudante atingiu o nível independente.

Estes dados evidenciam a importância de intervenção no ensino de leitura e fornecem evidência de validade para essa versão do teste de Cloze. Porém, apesar de já haver no Brasil um número razoável de estudos aplicando os Teste de Cloze a diferentes faixas etárias, o estudo dos alunos da EJA é bem mais escasso. Pesquisas internacionais, conforme complicação publicada pelo National Institute for Literacy americano (MCSHANE, 2005), têm corroborado a hipótese de que muitos dos adultos alfabetizados em idades tardias apresentam diversas dificuldades na leitura, que variam desde dificuldades básicas de decodificação e vocabulário, até aspectos mais complexos como dificuldades no uso de estratégias mais específicas para compreensão de textos.

Nesse contexto, o presente artigo objetivou analisar a compreensão de leitura em alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), avaliada por meio do Teste de Cloze “O menino marrom”, a fim de comparar os resultados obtidos com os de crianças na mesma etapa escolar do ensino regular e investigar, de forma exploratória, diferenças em função do gênero e idades dos participantes e da classe gramatical dos itens do teste.

2 – MÉTODO

Participantes

Participaram desse estudo 79 estudantes com idade entre 18 e 69 anos, sendo 54 mulheres e 25 homens, cursando um dos três períodos (manhã, tarde ou noite) do Módulo 3 (série correspondente ao 5º ano do ensino regular) de uma escola particular situada no Centro de São Paulo. Esta escola oferece o curso de EJA gratuitamente para todos os seus alunos.

Instrumento

No presente estudo foi utilizado o Teste de Cloze “O menino marrom” (JOLY, 2004). Nesse teste, o texto é composto por um trecho adaptado da

história infantil Menino Marrom de PINTO (1986). É utilizada a Técnica de Cloze (TAYLOR, 1953) em sua versão original, que consiste na omissão de todo quinto vocábulo em um texto de 300 palavras. As omissões são substituídas por lacunas sublinhadas, sendo todas do mesmo tamanho. Os respondentes devem preencher cada uma das lacunas com as palavras que consideram dar sentido à frase. Serão consideradas corretas as palavras que completam a lacuna de forma exatamente igual ao texto original. O desempenho dos respondentes é calculado considerando 1 para acertos e 0 para erros. As lacunas deixadas em branco devem ser consideradas como erro. O teste utilizado possui evidências de validade pela teoria de resposta ao item (JOLY, 2006a; 2006b), por meio do critério idade (JOLY et al., 2005) e por comparação entre grupos extremos de desempenho (JOLY, 2007).

Procedimento de coleta dos dados

O teste foi aplicado coletivamente, em sala de aula, sem delimitação de tempo, sendo que a duração para realização do teste foi de aproximadamente 90 minutos em média. A aplicação foi dirigida pelos próprios professores com auxílio de um pesquisador. Vale ressaltar que foram seguidos todos os procedimentos éticos pertinentes para realização do presente estudo.

Tabela 1. Estatísticas descritivas, com média, desvio-padrão, mínimo e máximo, para total de acertos e porcentagem de acertos no Teste de Cloze “O menino marrom” (N = 79).

| | Média | Desvio-padrão | Mínimo | Máximo |
|--------------|-------|---------------|--------|--------|
| Acerto total | 17,85 | 8,39 | 2,00 | 32,00 |
| PA_total | 30,25 | 14,22 | 3,39 | 54,24 |

Nota: PA = porcentagem de acertos.

De forma a comparar tais resultados dos alunos da EJA aos de alunos de ensino regular, frequentadores da 5ª série do Ensino Fundamental, que corresponde à mesma faixa de escolaridade da presente amostra, foram considerados os dados de Joly e Nicolau (2005), já descritos anteriormente. Naquele estudo, com 500 estudantes de 5º ano, os participantes da escola particular tiveram um desempenho médio superior (M = 32,69; DP = 8,75) em relação aos que estudam na pública (M = 11,49; DP = 6,78).

Procedimento de correção e análise dos dados

Os testes respondidos pelos participantes foram corrigidos atribuindo-se 1 ponto para acertos e 0 para erros. Foram calculados os acertos totais no teste (mínimo possível de 0 ponto e máximo possível de 59 pontos), bem como o acerto médio para cada tipo de classe gramatical (substantivos, artigos, advérbios, preposições, conjunções, adjetivos, verbos, pronomes e preposições).

3 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente foram conduzidas as análises descritivas, com mínimo, máximo, média e desvio-padrão, para total de acertos e porcentagem de acerto total (podendo variar de 0 a 100), conforme exposto na Tabela 1. Em relação ao desempenho geral no teste, como pode ser observado na tabela, o acerto obtido pelos participantes variou de 2 a 32 pontos, com média de 17,85 pontos, que corresponde a uma porcentagem média de 30,25%. Tal resultado indica que os leitores estão no nível de “frustração” (níveis definidos de acordo com Bormuth, 1968), demonstrando pouco êxito na compreensão. Considerando que o padrão esperado para leitura competente é de 57%, os leitores demonstraram dificuldade de compreender a linguagem escrita.

Dentre os alunos da escola particular, 39,8% obtiveram desempenho em nível instrucional e 50% em nível independente, não havendo aluno com desempenho em nível de frustração. Porém, entre os alunos da escola pública, 53,2% dos estudantes classificaram-se no nível instrucional e 46,8% no nível de frustração, mas nenhum estudante atingiu o nível independente. Assim, comparando com os estudantes da EJA com os alunos em mesmo nível escolar, porém de escola regular, constatou-se que os estudantes da EJA

obtiveram resultados inferiores, tanto em relação à escola pública, quanto em relação à escola particular, pois todos os estudantes (100%, portanto) de EJA situaram-se no nível de frustração, em comparação a 0% da escola particular e 46,8% da escola pública.

Tais resultados corroboram a expectativa, pautada em estudos prévios (ex.: MCSHANE, 2005) de que os alunos da EJA têm desempenho inferior aos alunos da educação regular. Diversas possibilidades explicativas para isso podem ser elencadas, englobando desde o ensino de menor qualidade na EJA devido ao menor tempo de aula (visto que, na EJA, cada semestre é correspondente a 1 ano da educação escolar), até questões específicas do efeito da ausência de escolarização no período crítico do desenvolvimento cognitivo (DEHAENE et al, 2015). Um fator que parece ser relacionado ao baixo desempenho em compreensão de leitura é a idade.

Para investigar a relação do desempenho no Teste de Cloze com a idade e o gênero dos participantes, foi conduzida uma Análise de Variância tendo faixa etária e gênero como fatores. Para tanto, foram criadas três faixas etárias, dividindo o grupo de participantes em três estratos: mais jovem (entre 18 e 39 anos, N = 27), grupo intermediário (entre 40 e 49 anos, N = 31) e mais velho (entre 50 e 69 anos, N = 21). Tal Anova revelou efeito significativo apenas de idade, com $F(2,79) = 4,32$, $p = 0,017$. Conforme análise de comparação de pares de Tukey, os estudantes na faixa etária mais velha apresentaram desempenhos significativamente inferiores aos estudantes mais jovens, apesar de todos cursarem o mesmo nível escolar. Porém não foram observados efeitos de gênero ($p > 0,05$) ou interação entre idade e gênero. As estatísticas descritivas referentes a essa análise encontram-se sumarizadas na Tabela 2.

Tabela 2. Estatísticas descritivas, com média, desvio-padrão e número de sujeitos no Teste de Cloze “O menino marrom”, divididos por faixa etária e gênero.

| Faixa etária | Gênero | Média | Desvio-padrão | N |
|--------------|--------|-------|---------------|----|
| 18 a 39 | F | 29,03 | 15,61 | 16 |
| | M | 36,06 | 11,47 | 11 |
| | Total | 31,89 | 14,27 | 27 |
| 40 a 49 | F | 34,30 | 11,34 | 21 |
| | M | 28,31 | 16,30 | 10 |
| | Total | 32,37 | 13,18 | 31 |
| 50 a 69 | F | 27,42 | 15,20 | 17 |
| | M | 14,83 | 9,72 | 4 |
| | Total | 25,02 | 14,99 | 21 |
| Total | F | 30,57 | 14,02 | 54 |
| | M | 29,56 | 14,91 | 25 |
| | Total | 30,25 | 14,22 | 79 |

De forma exploratória, foi investigada a classe gramatical dos itens que deviam ser preenchidos pelos alunos no Teste de Cloze e verificada a porcentagem de acertos em cada tipo de classe gramatical. De acordo com a Tabela 2 e com a Figura 1, os participantes obtiveram maior desempenho nos substantivos e pior desempenho nos adjetivos. Estudo anterior, de Oliveira,

Cantalice e Freitas (2009), também investigou as diferenças em acertos conforme a categoria gramatical dos itens. Mesmo usando outro Teste de Cloze, uma adaptação do texto “Desentendimento” de Luís Fernando Veríssimo, as autoras observaram um padrão de acertos relativamente parecido com o aqui encontrado, com porcentagem decrescente nos seguintes itens: preposições, substantivos,

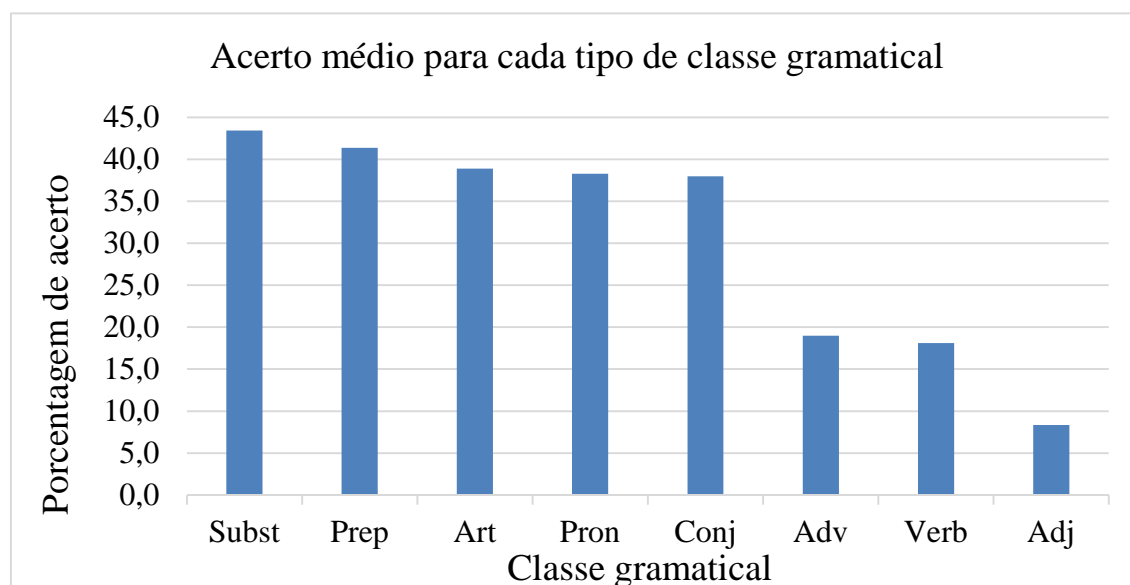
artigos, verbos, adjetivos, pronomes, advérbios e locução adjetiva. É possível que itens como substantivos e preposições sejam mais fáceis devido à maior frequência na língua e também devido à maior possibilidade de predição pelo contexto, enquanto adjetivos podem ser mais

dúbios ao leitor em relação a qual termo exato a ser colocado, lembrando que, no presente estudo, foi feita a correção de modo literal. Porém tais hipóteses precisam ser investigadas em estudos futuros.

Tabela 3. Estatísticas descritivas, com média, desvio-padrão, mínimo e máximo em cada classe gramatical do Teste de Cloze “O menino marrom” (N = 79).

| | Média | Desvio-padrão | Mínimo | Máximo |
|-----------------|-------|---------------|--------|--------|
| PA_Substantivos | 43,43 | 16,17 | 6,25 | 68,75 |
| PA_Preposições | 41,35 | 28,23 | 0 | 100 |
| PA_Artigos | 38,88 | 26,37 | 0 | 85,71 |
| PA_Pronomes | 38,29 | 31,48 | 0 | 100 |
| PA_Conjunções | 37,97 | 48,84 | 0 | 100 |
| PA_Advérbios | 18,99 | 15,73 | 0 | 66,67 |
| PA_Verbos | 18,10 | 13,5 | 0 | 40 |
| PA_Adjetivos | 8,35 | 9,4 | 0 | 40 |

Figura 1. Porcentagem de acertos para cada tipo de classe gramatical no Teste de Cloze “O menino marrom”.



4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou investigar a compreensão em leitura de alunos de EJA, em faixa de escolaridade correspondente ao 5º ano do Ensino Fundamental. Para tanto, utilizou-se o Teste de Cloze “O menino marrom”. Observou-se que tais alunos apresentaram desempenhos inferiores aos alunos da educação regular, todos com leitura em nível de frustração, sugerindo que eles conseguem retirar poucas informações da

leitura e, conseqüentemente, alcançam pouco êxito na compreensão. Observou-se ainda efeito significativo de idade, ou seja, os alunos mais velhos tiveram desempenhos piores do que os alunos mais jovens, apesar de estarem na mesma faixa escolar de EJA.

Apesar das limitações do presente estudo, tais como o pequeno número de participantes e a restrição a apenas uma faixa de escolaridade, destaca-se que o Teste de Cloze pareceu ser um

instrumento possível de ser aplicado para avaliar a compreensão de leitura em alunos adultos de EJA. Ressalta-se o baixo nível de acertos obtido pelos alunos, sugerindo a importância de intervenção no ensino de leitura para possibilitar que tais estudantes obtenham habilidades e estratégias competentes de leituras. Sugere-se que estudos futuros deem continuidade a essa linha de estudos, buscando preencher uma importante lacuna sobre a escolarização e, mais especificamente, o desenvolvimento da compreensão de leitura em adultos alfabetizados em idade tardia.

5 - REFERÊNCIAS

- BORMUTH, J.R. Cloze Test readability: criterion references scores. *Journal of Education Measurement*, (S.1), v.5, n.3, p.189-196, 1968.
- BORUCHOVITCH, E. Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: considerações para a prática educacional. *Psicologia Reflexão e Crítica*, v.12, n.2, p.361-376, 1999.
- BRAGA, S. M. L. Remediação da leitura: um estudo com escolares de primeiro grau utilizando a técnica de Cloze. Dissertação de Mestrado. Instituto de Psicologia da USP, São Paulo, 1981.
- BRASIL. Congresso Nacional. Lei Federal nº 9.394. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 20 de dezembro de 1996.
- CAPARROTTI N. B. Prova de compreensão em leitura: evidências de validade. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba, SP, 2005.
- CUNHA, N.B. Instrumentos para Avaliação da Leitura e Escrita: estudos de validade. Tese (Doutorado em Psicologia), práticas em Psicologia Escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 13-36, 2006.
- DEHAENE S; COHEN L; MORAIS J; KOLINSKY R. Illiterate to literate: behavioural and cerebral changes induced by Reading acquisition. *Nat Rev Neurosci*, apr; v.16, n.4, p.234-44, 2015.
- FRAGOSO, A. O. Intervenção em Funções Executivas, compreensão e metacompreensão de leitura em crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Distúrbios do Desenvolvimento. Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, SP, 2014.
- GOUGH, P. B.; TUNMER, W. E. Decoding, reading, and reading disability. *RASE: Remedial and Special Education*, n.7, p. 6–10, 1986.
- JOLY, M. C. R. A. Microcomputador e criatividade em leitura e escrita no ensino fundamental. Tese (Doutorado em Psicologia), IPUSP, São Paulo, 1999.
- JOLY, M. C. R. A. Sistema Orientado do Cloze (Relatório Técnico) Universidade São Francisco, Itatiba, São Paulo, 2006.
- JOLY, M. C. R. A. Cloze Oriented System (COS) in na electronic comprehension program and reading attitude in Brazil. Em Mendéz-Villas, A; Pereira, A. B.G.; González, J.M.; González, J.A. M. (ed). *Current Developments in Technology-Assisted Education*. Badajoz: INDUGRAFIC, P. 1669-1674, 2006.
- JOLY, M. C. R. A.; MARINI, J. A. da S. Metacognição e Cloze na avaliação de dificuldades em leitura. In Joly, M. C. R. A. e Vectore, C. Questões de pesquisa e práticas em Psicologia Escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 13-36, 2006.
- JOLY, M. C. R. A.; LOMÔNACO, J. F. B. Avaliando a compreensão em leitura no ensino fundamental: uma comparação entre o instrumento eletrônico e o impresso. *Boletim de Psicologia*, v.53, n.119, p.131-147, 2004.
- JOLY, M. C. R. A.; NICOLAU, A. F. Avaliação de compreensão em leitura usando

Cloze na 4ª série. Temas sobre desenvolvimento, v.14, p. 14 – 19, 2005.

JOLY, M.C.R.A. Avaliação de Compreensão em Leitura usando Cloze no ensino fundamental (Relatório técnico) Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (Processo CNPq nº 471258/2004-0), Brasília, 2007.

JOLY, M.C.R.A. e ISTOME. A.C. Compreensão em leitura e capacidade cognitiva: estudo de validade do teste CLOZE Básico – MAR. Revista de Psicologia da Vetor Editora, v.9, n. 2, p.219-228, Jul./Dez, 2008.

JOLY, M.C.R.A e PIOVEZAN, N.M. Avaliação do programa informatizado de leitura estratégica para estudantes do ensino fundamental. Paidéia, vol.22, nº.51,83-90, Jan.-abr, 2012.

MCSHANE, S. Applying research in reading instruction for adults: first steps for teachers. Portsmouth, N.H.: The National Institute for Literacy, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. PROEJA - Programa nacional de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos. Brasília, DF: MEC, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO E
DIVERSIDADE. DIRETORIA DE
POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS. Princípios, Diretrizes, Estratégias e
Ações de Apoio ao Programa Brasil
Alfabetizado: Elementos para a formação de
coordenadores de turmas e de alfabetizadores.
Brasília, DF: MEC, 2011.

MUTH, K. D. Children's comprehension of text. Newark-DE: International Reading Association, 1989.

OLIVEIRA, Katya Luciane de; CANTALICE, Lucicleide Maria de; FREITAS, Fernanda Andrade. Compreensão Em Leitura No Ensino Médio: Análise De Acertos Por Item - Em:

Acácia Aparecida Angeli Dos Santos Evely Boruchovitch Katya Luciane De Oliveira (Orgs), Compreensão De Leitura - O Cloze Como Instrumento De Diagnóstico E Intervenção. Pp. 165-186. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2009.

OLSON, M. W. Opening the door to classroom research. Newark-DE: International Reading Association, 1990.

PELLEGRINI, M. C. K; SANTOS, A.A. A. e SISTO, F. F. Evaluación de las actitudes de lectura en universitarios. BuenosAires: Lectura y Vida, v.23, n.2, p.26-33, 2002.

PEARSON, P. D. e HAMM, D. H. The assessment of reading comprehension: a review of practices – past, present and future. Em S.G. Paris & S.A. Stahl (orgs.) Children's reading comprehension and assessment. Mahwah: LEA Publishers. p.13-70, 2005.

PINTO, Z.A. O Menino Maluquinho. São Paulo: Ed Melhoramentos, 1986.

SALGADO, Edméa Nunes. Educação de jovens e adultos. V. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

SANTOS, A. A. A. Compreensão em leitura na Universidade: um estudo comparativo entre dois procedimentos de treino. Estudos de Psicologia, v.7, n.2, 39-53, 1990.

SANTOS, A.A.A.; PRIMI, R.; TAXA, F.O.S.; VENDRAMINI, C.M.M. O Teste de Cloze na Avaliação da Compreensão em Leitura. Psicologia: Reflexão e Crítica, 15(3),pp.549-560, 2002. Disponível em http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/veiculos_de_comunicacao/PRC/VOL15N3/A09V15N3.PDF. Acessado em: 20/03/2015

SANTOS, A. A. A.; SUEHIRO, A. C. B. & OLIVEIRA, K. L. Habilidades em compreensão da leitura: um estudo com alunos de psicologia. Estudos de Psicologia, v.21, n.2, p.29-42, 2004.



SANTOS, A. A. A., SAMPAIO, I. S.,
LUKJANENKO, M. F. S.P., CUNHA, N.B., &
ZENORINI, R. P. C. Avaliação de dificuldades
em compreensão de leitura e escrita. IN
MACHADO, C., ALMEIDA, L.S.,
GONÇALVES, M. & RAMALHO, V. (orgs.),
XI Conferência Internacional de Avaliação
Psicológica: Formas e Contextos. Braga:
Psiquilíbrios, 2006.

SCRIMSHAW, P. Language, classroom &
computers. NY: Routledge, 1993.

TAYLOR, W. L. Cloze procedure: A new tool
for measuring readability. Journalism Quarterly,
n.30, p.415-433, 1953.

Recebido em: 03/11/2015

Aceito em: 08/12/2015